Ações educativas: uma ferramenta para a educação em arte

Ana Paula Meura
UFRGS/RS

Resumo: Neste Trabalho de Conclusão de Curso realizou-se uma reflexão sobre questões que perpassam a educação formal e a educação não formal no ensino da arte. Inicia focalizando a importância da interlocução entre ambas, contextualizando a abordagem nas mudanças operadas em sala de aula em estreito contato com a arte contemporânea. Focalizando a Fundação Vera Chaves Barcellos, contextualizando-a através de uma análise que a coloca lado a lado do Museu Lasar Segall e da Fundação Iberê Camargo, articulando as ações educativas das três instituições que apresentam semelhanças, entretanto com tempos de existência distintos. Finaliza-se em um estudo sobre a implementação do Projeto Educativo da Fundação Vera Chaves Barcellos, enfatizando a importância do Projeto para a comunidade local. Trazendo o pensamento de Miriam Celeste Martins e Gisa Picosque ao articular o ensino formal e o ensino não formal, além da visão de Alice Bemvenuti relacionada ao ensino não formal e a visão de Ana Mae Barbosa relacionada ao ensino formal através da metodologia triangular. No desenvolvimento do texto também são enfatizadas as mudanças que aproximam a arte e a cultura, em que se aproximam instituições educacionais de instituições culturais e gera mudanças positivas na formação e na formação continuada do professor de arte.

Palavras-chave: ensino de arte; instituições culturais; formação do professor de arte.

Durante o período da graduação, através da participação de formação de professores em estágio curricular realizado em Instituições Culturais constatou-se a pouca procura e o pouco acesso que a comunidade em geral possui as instituições de arte. Com isso, verificou-se que a situação atual pode ser mudada a partir da educação, pois ainda é muito recente no Brasil a relação das Instituições Culturais, especificamente artísticas, envolvendo Ações Educativas em estreito diálogo com a Educação Formal.

As instituições culturais existentes no Brasil, em sua maioria, oferecem ingresso gratuito e estão sempre abertas para receber o público que as procura, principalmente, para a visitação. E, ainda, como afirma Alice Bemvenuti:

> não basta que os museus estejam abertos a todos, é preciso possibilitar o acesso aos bens culturais e provocar, primeiramente, uma aproximação e uma relação mais íntima com este espaço, envolvendo atividades de mediação dos objetos (BEMVENUTI, 2007, p.619).

O que confirma, de certa forma, a constatação anterior sobre a falta de hábito das pessoas de frequentar esses lugares e verifica-se que, em parte, essa situação se deve à educação, que não prioriza o ensino da arte, mas também, talvez ainda não se possua as ferramentas adequadas para que esse contato seja possível.

Encontra-se no Plano Nacional da Educação a articulação da melhoria de ensino e o compromisso com a cidadania através da valorização do magistério:

> A melhoria da qualidade do ensino, indispensável para assegurar à população brasileira o acesso pleno à cidadania e a inserção nas atividades produtivas que permita a elevação constante do nível de vida, constitui um compromisso da Nação. Este compromisso, entretanto, não poderá ser cumprido sem a valorização do magistério, uma vez que os docentes exercem um papel decisivo no processo educacional (PNE, 2010).

Dessa forma, aliando o cumprimento desse compromisso fixado pelo PNE à situação atual da falta de acesso à cultura pela comunidade, tem-se o que se considera como o ponto fundamental para que essa comunidade chegue às instituições culturais: a formação inicial do professor de arte em diálogo com a educação não formal e a continuidade da formação, que possibilita a esse profissional a troca de experiências e discussões acerca da arte, levando-o a abertura para a pesquisa e requalificando as ações na escola, curriculares e culturais.

A partir do interesse em ações educativas e da visão da necessidade de aproximar a instituição cultural da escola, tenta-se entender realmente como acontece essa ponte entre as instituições culturais e a comunidade escolar e também como se pode contribuir para a sua efetivação. A preocupação se volta, principalmente, para o incentivo à formação continuada do professor de arte, e em como esses espaços e os agentes que neles atuam poderão constituir projetos que ampliem o trabalho do professor em sala de aula, oportunizando discussões, reflexões e debates acerca da área do conhecimento, tanto no sentido de responder perguntas como na possibilidade de se levantar muitas outras questões que ainda não tenham sido pensadas.

Com um trabalho na Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e o acompanhamento por um período significativo de algumas ações da instituição, fortaleceu-se esse interesse pela área da educação em espaços não formais de aprendizagem. Nesse sentido, chama-se a atenção para a inserção da instituição na comunidade da qual faz parte e a sua relação com o professor de arte em uma proposta de aprendizado mutuo e enriquecedor.

A FVCB é uma instituição emergente no cenário das instituições culturais do Brasil. Fundada em 2004, ela tem como um de seus objetivos a preservação da obra de Vera Chaves Barcellos, além de centrar-se na pesquisa e discussão da arte contemporânea. Tem constituído um Centro de Documentação e Pesquisa com um acervo de documentos referentes à arte contemporânea, além de um acervo de obras de arte contemporânea. Em maio de 2010, foi inaugurada a Sala dos

Pomares, novo local destinado a abrigar as exposições promovidas pela instituição. Desde a inauguração com a abertura da primeira exposição, denominada “Silêncios e Sussurros”, foram realizadas tentativas de iniciar um Projeto Educativo que fizesse com que o público do local fosse mais variado, em que se buscava atingir a comunidade da região em que a Fundação está inserida, a cidade de Viamão, cidade da região metropolitana de Porto Alegre. Mas, foi somente na segunda mostra da instituição, “Pintura: da matéria à representação” (2011), que o educativo realmente começou a tomar forma e a instituição abriu muitas portas para os professores repensarem suas práticas em sala de aula.



Imagem 1 - Entrada da Fundação Vera Chaves Barcellos
Foto: Ana Paula Meura

Buscando elementos que possibilitassem fazer uma reflexão sobre as questões que perpassam a educação formal e a educação não formal, tentando entender como ocorre a interação entre essas duas instituições, a Escola Básica e a Instituição de Arte, foi realizada uma investigação sobre os caminhos que os professores de arte das escolas municipais e estaduais, que participaram do Projeto, optaram por constituir em suas salas de aula a partir do contato com as obras originais, de conversas com artistas e com a arte-educadora Mauren de Leon, que foi a coordenadora dessa primeira fase do Projeto.



Imagem 2 - Encontro com Mauren de Leon na Exposição “Pintura: da matéria a representação
Foto: Ana Paula Meura



Imagem 3 - Encontro com a artista Lenir de Miranda
Foto: Ana Paula Meura

Foi aplicado um questionário aos professores em que eles foram motivados a refletir sobre a sua prática em sala de aula, e pensar no que mudou em sua visão de arte e em suas ações com seus alunos após a participação no projeto. É importante levar em consideração as respostas fornecidas pelos professores, pois são eles que estão passando adiante várias informações sobre arte para uma grande parcela da comunidade. É através da escola que se pode construir um público futuro que pode ou não vir a se tornar um espectador assíduo e participante das ações organizadas pela instituição.

Outro fator importante é a parceria que foi criada com os professores. Eles receberam a instituição e se deixaram desestabilizar com as novas informações, vivências e experiências. E estão em sala de aula colocando em prática muito do que viveram.

O fato de os professores terem a oportunidade de dar um retorno à instituição mostra o empenho e a vontade de fazer mais. Foram experiências levadas de um meio a outro tendo como resultado a ampliação do conhecimento de ambas as partes. De um lado, conhecer uma instituição que está emergindo no cenário da arte e que faz parte da comunidade e está ali para ser usufruída por ele. De outro, a instituição que conhece de forma significativa a comunidade da qual ela faz parte e tem a oportunidade de fazer parcerias para cada vez mais se mostrar presente e participante nesse espaço.



Imagem 4 - Último encontro do Programa Educativo: apresentação dos trabalhos dos professores
Foto: Lusiane Martinez



Imagem 5 – Último encontro do Projeto Educativo: professora com um trabalho de seus alunos
Foto: Lusiane Martinez

Diante desse entendimento da função social de uma instituição cultural como "mediadora de conceitos e tendências", (BEMVENUTI, 2007) e da detecção do que esses espaços mostram e como constituem o acesso ao que mostram e em como cada indivíduo lida com as suas experiências nesses espaços, ou seja, o que o indivíduo faz com o que acessa. Nesse sentido, vai-se pensar nas ações educativas como porta para a inclusão cultural e social tentando atuar para a redução da exclusão, provocando a aproximação da comunidade. E para que isso aconteça é necessária uma série de questões que perpassam a realidade de onde a instituição faz parte, e a investigação sobre se tudo o que está ali para ser visto, tocado, sentido e experienciado vai realmente tocar o novo espectador.

Para entender melhor o funcionamento, as ações e programações e os resultados obtidos com os projetos, os encontros, as palestras e as oficinas oferecidas aos professores e pessoas ligadas a arte-educação articulou-se o estudo da FVCB a outras duas instituições semelhantes, a Fundação Iberê Camargo, que abriga a obra de Iberê Camargo e o Museu Lasar Segall, que igualmente abriga a obra de Lasar Segall.

Com o Museu Lasar Segall, que possui uma Ação Educativa legitimada, por ser um dos pioneiros no Brasil com esse tipo de ação, foi-se investigar como era a educação em museus no seu inicio, em 1985, e, hoje, o que mudou na instituição, o que evoluiu na Ação Educativa até então. O Museu Lasar Segall desenvolve programas para as escolas, para as famílias e para a comunidade com a finalidade de educar o olhar dos visitantes a fim de fazê-los ver e analisar a obra de arte em

seus diversos contextos. Além disso, possui uma programação de cursos e palestras para seu público.



Imagem 6 – Entrada do Museu Lasar Segall

Com a Fundação Iberê Camargo busca-se perceber aspectos de uma instituição que surgiu em torno de um artista que deixou um legado importante para arte no Brasil e que possui ações permanentes, e em como isso hoje já se tornou uma realidade. A instituição atua através de um Programa Educativo composto de ações de Formação de Mediadores, Orientação de Professores e publicação de Material Didático, e é assim que amplia a sua rede de relacionamento com o público, atendendo o público escolar e a comunidade em geral através de visitas mediadas e oficinas. Aproxima o público da arte moderna e contemporânea promovendo a pesquisa e a obra do artista Iberê Camargo.



Imagem 7 – Entrada da Fundação Iberê Camargo

As instituições tem um perfil comum, são instituições monográficas e seus principais objetivos são a preservação, pesquisa e difusão das obras dos artistas

que as nomeiam. Para conseguir alcançar esses objetivos as instituições se utilizam de estratégias que atendem as necessidades do seu público, buscando sempre a troca e as mais diversas vivências.

Através de entrevistas, visitas aos locais, de observações das dinâmicas de trabalho e, principalmente, das ações educativas, percebeu-se grandes particularidades em cada uma das instituições, aspectos que as fortalece e outros que, talvez, funcionassem melhor de outra forma. Entretanto, isso não anula a contribuição de cada ação para a comunidade da qual ela faz parte.

Durante a pesquisa, percebeu-se o quanto as ações educativas são valorizadas tanto pela equipe que a organiza quanto pelo público que já aderiu e participa de suas atividades. Entretanto verificou-se que as instituições são incansáveis e estão sempre buscando crescer, desenvolver e ampliar sua relação com o público através de mais ações que permitam a participação e o acesso do mesmo em sua programação.

Dessa forma volta-se ao professor de arte, profissional que atua dentro das escolas, que já tem a sua formação (nem sempre sendo em arte), tem o seu modo de dar aula e que mesmo assim não se acomoda e vai à busca de novos aprendizados e experiências. Esse também é o professor que se focalizou neste trabalho e que chegou até a Fundação Vera Chaves Barcellos: o professor que buscou conhecer um novo espaço para proporcionar aos seus alunos outra forma de aprender.

Vê-se nas ações educativas algo importante, tanto para o professor que está dentro de sala de aula todos os dias enfrentando as mais diversas situações e tendo que lidar com diferentes realidades, quanto para a instituição que oportuniza essas vivências e que tem a possibilidade de abrir suas portas para que algo possa acontecer ali dentro. Vê-se como ocorre a troca de experiências, novas vivências e debates que oportunizam ainda mais o crescimento pessoal e a ampliação de conhecimentos. E tudo passa a ser refletido em sua prática em sala de aula.

Volta-se ao inicio da pesquisa em que já se afirmava a importância dessa ponte estabelecida entre as instituições culturais e as instituições de ensino formal. Constata-se ao finalizar, revendo os questionários direcionados aos professores que participaram da primeira etapa do Programa Educativo da FVCB o que realmente significou para eles essa participação, esse reconhecimento pela profissão e, principalmente, a oportunidade de ter um espaço cultural exclusivamente de artes

visuais na sua própria cidade, que eles podem frequentar organizando experiências concretas para seus alunos e que está aberto para recebê-los e os ajudando a acessar a arte e o pensamento contemporâneo.

Afirma-se por fim que a união entre o ensino formal e o ensino não formal é eficiente, sendo importante tanto para os alunos que passam a poder ter o contato com obras de arte originais quanto para os professores que tem uma nova opção de proporcionar a construção do conhecimento, o aprendizado, aproximando-os da arte local, de exposições e até mesmo de artistas, desmistificando tanto o objeto artístico quanto a figura do artista.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*: das origens ao modernismo. São Paulo, SP: Perspectiva, 1978.

BEMVENUTI, Alice. *Museus e Educação em Museus - História, Metodologias e Projetos, com análises de caso*: Museus de Arte Contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. 2004. 385 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2004.

BEMVENUTI, Alice*. Museu para todos*: o papel da ação educativa como mediadora cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP, 16., 2007, Florianópolis, SC. Anais. Florianópolis: ANPAP, UDESC, 2007.

BRASIL (Ministério da Educação e do Desporto). *Plano Nacional da Educação*. Brasília, MEC, 2010.

CHIOVATTO, Milene. *O Professor Mediador*. [SI]: Artigo extraído do BOLETIM Nº 24 de Outubro/Novembro 2000. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=13. Último acesso em: 03 de jul. de 2011.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO. Desenvolvido pela Fundação Iberê Camargo. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: <http://www.iberecamargo.org.br/>. Último acesso em: 04 de dez. de 2011.

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS. Desenvolvido pela Fundação Vera Chaves Barcellos. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: < http://www.fvcb.com/>. Último acesso em: 04 de dez. de 2011.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. Rio de Janeiro, RJ: RBB Ltda, 2008.

MUSEU LASAR SEGALL. Desenvolvido pelo Museu Lasar Segall. Apresenta informações gerais sobre a instituição. Disponível em: < http://www.museusegall.org.br/>. Último acesso em: 04 de dez. de 2011.

PINTO, Júlia Rocha; COUTINHO, Rejane Galvão. *Arte-educação em instituições culturais – O ensino não formal em museus de arte*. Disponível em: <http//www.nupea.fafcs.ufu.br/pdf/10eraea/relatos_pesquisa/arte_educacao_em_instituicoes_culturais.pdf>. Último acesso em: 15 de out. de 2011.